

# Número de jovens na Fundação Casa cresce 15% no Grande ABC

SÃO CINCO UNIDADES NA REGIÃO



EM RECUPERAÇÃO. Roubo é a causa de internação da maioria dos jovens nas unidades da Fundação Casa da região

## Número de internos da Fundação Casa tem aumento de 15% no Grande ABC

As cinco unidades da Fundação Casa no Grande ABC fecharam 2024 com 189 jovens infratores internados. O número é 15% superior aos 164 do ano anterior. Segundo a presidente da instituição, Claudia Carletto, não é possível apontar uma causa para a elevação. Na região, a Fundação Casa pode receber 272 menores. Portanto, está com 69% da sua capacidade. Roubo é o delito praticado pela maioria dos internos (121), diferentemente da média estadual, em que o tráfico de drogas lidera. **Setecidades 1**

# Número de jovens na Fundação Casa cresce 15% no Grande ABC

Com 69% de ocupação, as cinco unidades localizadas na região concentram 189 adolescentes, a maioria com idades entre 15 e 17 anos

THAINÁ LANA  
thainalanaj@igabc.com.br

O número de jovens infratores internados na Fundação Casa, antiga Febem, cresceu 15% em um ano no Grande ABC. Segundo levantamento realizado pelo governo estadual a pedido do Diário, em 2023, os cinco centros da região registravam 164 adolescentes, enquanto em 2024 foram contabilizados 189. No total, o Estado possui 96 centros e atende 4.500 internos.

As cinco unidades, localizadas em São Bernardo, Diadema, Mauá e Santo André (duas), têm capacidade para atender 272 adolescentes e estão atualmente com 69% de taxa de ocupação. Os dois centros no município andressense registram a maior quantidade de internos, com 52 e 49 em cada equipamento.

Sobre o aumento no período, a presidente da Fundação Casa, Claudia Carletto, disse que está dentro da margem e, por isso, não é possível apontar uma possível causa. "É um



ESTRUTURA. Grades e dormitórios coletivos com cama de concreto fazem parte do design das unidades

número que, apesar de ser estatisticamente relevante em termos absolutos, é considerado uma variação normal para a instituição", explicou.

A taxa de jovens que saem da instituição e não retornam é de 80%. No Grande ABC, o índice de reincidência nos últi-

mos dez anos variou entre 16% e 32%.

Henrique ressaltou ainda que a maioria dos jovens que cometem atos infracionais está em situação de extrema vulnerabilidade e que isso reflete o cenário de desigualdade socioeconômica do País. "Muitas vezes eles cometem o roubo ou o tráfico para levar dinheiro para dentro de casa. Claro que não é 100% dos casos. Existem aqueles que cometem atos mais graves, como homicídios, latrocínios e já estão mais estruturados no mundo do crime", pontuou.

após cometer ato infracional de latrocínio (roubo seguido de morte).

"Sabe, senhora, depois que entrei aqui, passei a valorizar muito mais a minha família", disse o adolescente.

Quando ingressam na Fundação Casa, os jovens definem um PI (Plano Individual) com metas e objetivos a serem cumpridos durante a internação. No caso de Henri-

que, ele fixou que gostaria de melhorar a leitura e desenvolver sua comunicação pessoal.

Nos 725 dias em que está internado até então, Henrique diz que conseguiu cumprir e infantilizados, sem contar a questão da abstinência, que provoca casos de suicídio e autossufocação entre os internos. Outro ponto é a segurança. Muitos já foram ameaçados, tiveram seus carros roubados, entre outras situações. A verdade é que estamos abandonados no pátio", finalizou Souza.

Sobre as demandas apre-

sentadas pelo sindicato, a Fundação Casa informou que conta com cerca de 4.000 agentes de apoio socioeducativo, que atuam diretamente com os adolescentes nos 96 centros, além de outros 4.000 profissionais, como psicólogos, pedagogos, educadores físicos, assistentes sociais e agentes operacionais.

"Esses números estão acima do exigido pelo Sinase (Sistema Nacional de Atendi-

mento Socioeducativo). A saúde mental é uma prioridade para a Fundação Casa, que realiza o monitoramento contínuo de seus colaboradores por meio da Gerência de Medicina e Saúde ao Trabalhador. A instituição oferece suporte especializado, incluindo atendimento psicológico, social e médico, além de manter um canal emergencial disponível 24 horas via WhatsApp", destacou o instituto. **T**

## Passei a valorizar mais a família, diz interno

Quando ingressam na Fundação Casa, os jovens definem um PI (Plano Individual) com metas e objetivos a serem cumpridos durante a internação. No caso de Henri-

que, ele fixou que gostaria de melhorar a leitura e desenvolver sua comunicação pessoal.

Nos 725 dias em que está internado até então, Henrique diz que conseguiu cumprir e infantilizados, sem contar a questão da abstinência, que provoca casos de suicídio e autossufocação entre os internos. Outro ponto é a segurança. Muitos já foram ameaçados, tiveram seus carros roubados, entre outras situações. A verdade é que estamos abandonados no pátio", finalizou Souza.

Sobre as demandas apre-

sentadas pelo sindicato, a Fundação Casa informou que conta com cerca de 4.000 agentes de apoio socioeducativo, que atuam diretamente com os adolescentes nos 96 centros, além de outros 4.000 profissionais, como psicólogos, pedagogos, educadores físicos, assistentes sociais e agentes operacionais.

"Esses números estão acima do exigido pelo Sinase (Sistema Nacional de Atendi-

mento Socioeducativo). A saúde mental é uma prioridade para a Fundação Casa, que realiza o monitoramento contínuo de seus colaboradores por meio da Gerência de Medicina e Saúde ao Trabalhador. A instituição oferece suporte especializado, incluindo atendimento psicológico, social e médico, além de manter um canal emergencial disponível 24 horas via WhatsApp", destacou o instituto. **T**

## Sindicato vê sistema pior que prisional

Quando ingressam na Fundação Casa, os jovens definem um PI (Plano Individual) com metas e objetivos a serem cumpridos durante a internação. No caso de Henri-

que, ele fixou que gostaria de melhorar a leitura e desenvolver sua comunicação pessoal.

Nos 725 dias em que está internado até então, Henrique diz que conseguiu cumprir e infantilizados, sem contar a questão da abstinência, que provoca casos de suicídio e autossufocação entre os internos. Outro ponto é a segurança. Muitos já foram ameaçados, tiveram seus carros roubados, entre outras situações. A verdade é que estamos abandonados no pátio", finalizou Souza.

Sobre as demandas apre-

sentadas pelo sindicato, a Fundação Casa informou que conta com cerca de 4.000 agentes de apoio socioeducativo, que atuam diretamente com os adolescentes nos 96 centros, além de outros 4.000 profissionais, como psicólogos, pedagogos, educadores físicos, assistentes sociais e agentes operacionais.

"Esses números estão acima do exigido pelo Sinase (Sistema Nacional de Atendi-

mento Socioeducativo). A saúde mental é uma prioridade para a Fundação Casa, que realiza o monitoramento contínuo de seus colaboradores por meio da Gerência de Medicina e Saúde ao Trabalhador. A instituição oferece suporte especializado, incluindo atendimento psicológico, social e médico, além de manter um canal emergencial disponível 24 horas via WhatsApp", destacou o instituto. **T**

Quando ingressam na Fundação Casa, os jovens definem um PI (Plano Individual) com metas e objetivos a serem cumpridos durante a internação. No caso de Henri-

que, ele fixou que gostaria de melhorar a leitura e desenvolver sua comunicação pessoal.

Nos 725 dias em que está internado até então, Henrique diz que conseguiu cumprir e infantilizados, sem contar a questão da abstinência, que provoca casos de suicídio e autossufocação entre os internos. Outro ponto é a segurança. Muitos já foram ameaçados, tiveram seus carros roubados, entre outras situações. A verdade é que estamos abandonados no pátio", finalizou Souza.

Sobre as demandas apre-

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

**Seção:** Setecidades **Página:** 1